

Sociedade Israelita das Sendas Antigas - SISAEN
Sefer Chochmah Shlemo

CAPÍTULO 1

- 1 Amai a justiça, todos os que sois juízes da terra. Pensai no Eterno com uma mente boa. Buscai-o em simplicidade de coração,
- 2 Porque ele é encontrado por aqueles que não o tentam e se manifesta àqueles que nele confiam.
- 3 Pois os pensamentos tortuosos separam de Elohim. Seu poder convence quando é testado e expõe os tolos,
- 4 Porque a sabedoria não entrará em uma alma que planeja o mal, || Nem habitará em um corpo que é escravizado pelo pecado.
- 5 Pois um espírito santo de disciplina fugirá do engano, || E se afastará de pensamentos que são sem entendimento, || E será envergonhado quando a injustiça entrar.
- 6 Pois a sabedoria é um espírito que ama o homem, || E ela não terá um blasfemador inocente por seus lábios; Porque Elohim é [a] testemunha do seu íntimo, || E é [o] verdadeiro supervisor do seu coração, e um ouvinte da sua língua:
- 7 Porque o Espírito do Eterno encheu o mundo, || E o que mantém todas as coisas unidas sabe o que é dito.
- 8 Portanto, ninguém que profere coisas injustas ficará sem ser visto; Nem a justiça, quando condena, passará por ele.
- 9 Pois em seus conselhos o ímpio será procurado, || E o som de suas palavras chegará ao Eterno para trazer suas ações iníquas à convicção;
- 10 Porque um ouvido ciumento escuta todas as coisas, || E o ruído de murmurações não é oculto.
- 11 Acautela-te, pois, da murmuração inútil e guarda a tua língua da calúnia, || Porque nenhuma declaração secreta seguirá seu caminho vazia, || E uma boca mentirosa destrói uma alma.
- 12 Não cortejes a morte no erro de tua vida; E não atraias a destruição sobre ti pelas obras de tuas mãos,
- 13 Porque Elohim não fez a morte; Nem se deleita quando os vivos perecem.
- 14 Pois ele criou todas as coisas para que pudessem ter existência. Os poderes geradores do mundo são saudáveis, || E não há veneno de destruição neles, || Nem o Sheol tem domínio real sobre a terra;
- 15 Pois a justiça é imortal,
- 16 Mas os homens ímpios, por suas mãos e suas palavras, convocam a morte; Considerando-o um amigo, eles se desgastam [por ele]. Eles fizeram uma aliança com ele, || Porque eles são dignos de pertencer a ele.

CAPÍTULO 2

- 1 Pois eles diziam consigo mesmos, com raciocínios doentios: “Nossa vida é curta e triste. Não há cura quando um homem chega ao seu fim, || E ninguém jamais foi conhecido que tenha sido libertado do Sheol,

2 Porque nascemos por mero acaso, || E daqui em diante seremos como se nunca tivéssemos existido; Porque o hálito em nossas narinas é fumaça, || E a razão é uma centelha acesa pelo bater do nosso coração,

3 Que sendo extinto, o corpo será transformado em cinzas, || E o espírito será disperso como o ar rarefeito.

4 Nosso nome será esquecido no tempo. Ninguém se lembrará de nossas obras. Nossa vida passará como os vestígios de uma nuvem, || E será espalhada como uma névoa, quando é perseguida pelos raios do sol e vencida por seu calor.

5 Pois o nosso tempo designado é a passagem de uma sombra, e nosso fim não recua, || Porque está firmemente selado, e ninguém o faz voltar atrás.

6 Vinde, pois, e desfrutemos das coisas boas que existem. Usemos a criação com zelo, como em nossa juventude.

7 Enchamo-nos de vinho caro e perfumes || E não deixemos passar por nós nenhuma flor da primavera.

8 Coroemo-nos com botões de rosas antes que murchem.

9 Que nenhum de nós fique sem sua parte em nossa orgulhosa folia. Deixemos sinais de alegria em todos os lugares, || Porque esta é a nossa porção, e esta é a nossa sorte.

10 Oprimamos os pobres justos. Não poupemos a viúva, || Nem reverenciemos os cabelos grisalhos do velho.

11 Mas seja a nossa força uma lei de justiça; Pois o que é fraco é provado inútil.

12 Mas fiquemos à espreita do homem justo, || Porque ele nos aborrece, é contrário às nossas obras, nos repreende com pecados contra a lei e nos acusa de pecados contra a nossa educação.

13 Ele professa ter conhecimento de Elohim e se autodenomina filho do Eterno.

14 Ele se tornou para nós uma repreensão dos nossos pensamentos.

15 Ele é doloroso até mesmo para nós de olhar, || Porque sua vida é diferente da dos outros homens, e seus caminhos são estranhos.

16 Fomos considerados por ele como metal inútil, || E ele se abstém de nossos caminhos como de impureza. Ele chama o último fim dos justos de feliz. Ele se gaba de que Elohim é seu pai.

17 Vamos ver se suas palavras são verdadeiras. Vamos testar o que acontecerá no final de sua vida.

18 Pois se o homem justo é filho de Elohim, Ele o sustentará, || E Ele o livrará das mãos de seus adversários.

19 Vamos testá-lo com ultraje e tortura, || Para que possamos descobrir quão gentil ele é e testar sua paciência.

20 Vamos condená-lo a uma morte vergonhosa, || Pois ele será supervisionado de acordo com suas palavras.

21 Então eles raciocinaram, e foram desviados; Porque a sua maldade os cegou,

22 E não conheceram os mistérios de Elohim, || Nem esperaram o salário da santidade, || Nem discerniram que há um prêmio para as almas irrepreensíveis.

23 Porque Elohim criou o homem para a incorrupção || E fez dele uma imagem da sua própria perpetuidade;

24 Mas a morte entrou no mundo pela inveja do Diabo, || E os que pertencem a ele a experimentam.

CAPÍTULO 3

1 Mas as almas dos justos estão nas mãos de Elohim, || E nenhum tormento os tocará.

2 Aos olhos dos tolos, eles pareciam ter morrido. Sua partida foi considerada aflição,

3 E sua viagem para longe de nós, ruína; Mas eles estão em paz.

4 Pois mesmo que sejam punidos aos olhos dos homens, || Sua esperança está cheia de imortalidade.

5 Tendo suportado um pouco de disciplina, eles receberão grande bem, || Porque Elohim os provou e os achou dignos de Si mesmo.

6 Ele os provou como ouro na fornalha, || E Ele os aceitou como um holocausto inteiro.

7 No tempo de sua visitação, eles brilhar o. Eles correrão de volta e sairão como faíscas entre o restolho.

8 Eles julgarão nações e ter o domínio sobre os povos. O Eterno reinar  sobre eles para sempre.

9 Aqueles que confiam nele entenderão a verdade. Os fiéis viverão com ele em amor, || Porque a graça e a misericórdia estão com seus escolhidos.

10 Mas os ímpios serão punidos, assim como eles raciocinaram, || Aqueles que negligenciaram a justiça e se revoltaram contra o Eterno;

11 Pois aquele que despreza a sabedoria e a disciplina   miserável. Sua esperança   v  e seus trabalhos inúteis. Suas obras são inúteis.

12 Suas esposas são tolas e seus filhos são perversos.

13 Seus descendentes são amaldiçoados, || Porque a mulher estéril que   imaculada   feliz - ela que não concebeu em transgressão. Ela terá fruto na visita o das almas.

14 Assim é o eunuco que não fez nenhuma ação iníqua com suas mãos, || Nem imaginou coisas m s contra o Eterno; Pois um presente precioso será dado a ele por sua fidelidade - um favor especial e uma herança deliciosa no santuário do Eterno.

15 Pois bons trabalhos têm fruto de grande renome. A raiz do entendimento não pode falhar.

16 Mas os filhos dos adúlteros não chegarão   maturidade. A semente de uma cama ilícita desaparecerá.

17 Pois se viverem muito, não serão estimados, || E no fim, sua velhice será sem honra.

18 Se morrerem rapidamente, não terão esperança, || Nem consola o no dia da decisão.

19 Pois o fim de uma gera o injusta é sempre doloroso.

CAPÍTULO 4

1 É melhor ser sem filhos com virtude, || Pois a imortalidade está na memória da virtude, || Porque é reconhecida tanto diante de Elohim quanto diante dos homens.

2 Quando está presente, as pessoas a imitam. Elas anseiam por ela quando ela se foi. Por todos os tempos, ela marcha coroada em triunfo — Vitoriosa na competição pelos prêmios que são imaculados.

3 Mas a prole multiplicadora dos ímpios não será de nenhum proveito, || E seus rebentos ilegítimos não criarão raízes profundas, || Nem estabelecerão uma posição segura.

4 Pois mesmo que eles criem ramos e floresçam por uma estação, || Permanecendo inseguros, eles serão abalados pelo vento. Eles serão arrancados pela violência dos ventos.

5 Seus ramos serão quebrados antes que cheguem à maturidade. Seus frutos serão inúteis — Nunca maduros para comer e adequados para nada.

6 Pois os filhos ilegítimos são testemunhas de maldade contra os pais quando são investigados.

7 Mas o justo, mesmo que morra antes do tempo, estará em repouso.

8 Pois a velhice honrosa não é aquela que se sustenta na extensão do tempo, || Nem é sua medida dada pelo número de anos,

9 Mas o entendimento é cabelo grisalho para os homens, || E uma vida imaculada é velhice madura.

10 Sendo achado agradável a Elohim, ele foi amado; Enquanto vivia entre pecadores, ele foi transportado.

11 Ele foi arrebatado, para que o mal não mudasse seu entendimento, || Ou a dolo enganasse sua alma.

12 Pois a feitiçaria da futilidade obscurece as coisas que são boas, || E o turbilhão da concupiscência perverte uma mente inocente.

13 Sendo aperfeiçoado rapidamente, ele encheu um longo tempo;

14 Pois sua alma era agradável ao Eterno. Por isso, ele se apressou para sair do meio da iniquidade.

15 Mas quanto aos povos, vendo e não entendendo, || Eles não estão considerando isto: que a graça e a misericórdia estão com os seus escolhidos, || E que ele visita os seus santos.

16 Mas um homem justo que está morto condenará os ímpios que estão vivos, || E a juventude que é rapidamente aperfeiçoada condenará os muitos anos da velhice de um homem injusto.

17 Pois os ímpios verão o fim de um homem sábio, || E não entenderão o que o Eterno planejou para ele, e por que Ele o guardou em segurança.

18 Eles verão, e desprezarão; Mas o Eterno rirá deles com desprezo. Depois disso, eles se tornarão uma carcaça desonrada e uma vergonha entre os mortos para sempre,

19 Porque Ele os lançará sem palavras no chão || E os sacudirá desde os fundamentos. Eles ficarão completamente devastados. Eles estarão em angústia e sua memória perecerá.

20 Eles virão com medo covarde quando seus pecados forem contados. Suas ações ilegais os condenarão na cara.

CAPÍTULO 5

1 Então o justo se levantará com grande ousadia || Diante da face daqueles que o afligiram, || E daqueles que fazem seus trabalhos de nada.

2 Quando o virem, serão perturbados com terrível medo, || E ficarão maravilhados com a maravilha da salvação.

3 Eles falarão entre si, convertendo, || E pela angústia de espírito eles gemerão, || “Este era aquele de quem costumávamos ter em escárnio, como uma alegoria de reprovação.

4 Nós, tolos, consideramos sua vida loucura, e seu fim sem honra.

5 Como ele foi contado entre os filhos de Elohim? Como é sua sorte entre os santos?

6 Verdadeiramente nos desviamos do caminho da verdade. A luz da justiça não brilhou para nós. O sol não nasceu para nós.

7 Nós nos fartamos dos caminhos da iniquidade e da destruição. Viajamos por desertos sem trilhas, || Mas não conhecemos o caminho do Eterno.

8 De que nos aproveitou nossa arrogância? Que bem nos trouxeram as riquezas e a ostentação?

9 Essas coisas todas se foram como uma sombra, || Como uma mensagem que corre,

10 Como um navio que passa pela água agitada, || Que, quando passa, não há vestígios a serem encontrados, || Nenhum caminho de sua quilha nas ondas.

11 Ou é como quando um pássaro voa pelo ar [e] nenhuma evidência de sua passagem é encontrada, || Mas o vento leve, açoitado com o golpe de suas asas, || E despedaçado com o violento movimento das asas em movimento, é passado. Depois, nenhum sinal de sua vinda permanece.

12 Ou é como quando uma flecha é disparada em um alvo [e] o ar partido se fecha novamente imediatamente, || De modo que os homens não sabem por onde passou.

13 Assim também nós, assim que nascemos, deixamos de existir; E não tínhamos sinal de virtude para mostrar, mas fomos completamente consumidos em nossa maldade.

14 Porque a esperança do ímpio é como a palha levada pelo vento, || E como a espuma que desaparece diante de uma tempestade; E [ela] é espalhada como fumaça pelo vento, || E passa como a lembrança de um hóspede que espera apenas um dia.

15 Mas os justos vivem para sempre. Sua recompensa está no Eterno, || E o cuidado por eles com o Altíssimo.

16 Portanto, eles receberão a coroa da dignidade real || E o diadema da beleza da mão do Eterno; Porque ele os cobrirá com sua mão direita, || E ele os protegerá com seu braço.

17 Ele tomará seu ciúme como armadura completa || E fará de toda a criação suas armas para punir seus inimigos:

18 Ele se vestirá de justiça como uma couraça || E usará o julgamento imparcial como um capacete.

19 Ele tomará a santidade como um escudo invencível.

20 Ele afiará a ira severa como uma espada. O mundo irá com Ele lutar contra Seus inimigos frenéticos.

21 Raios voarão com mira certa. Eles saltarão para o alvo das nuvens, como de um arco bem esticado.

22 Pedras de granizo cheias de ira serão lançadas de uma máquina de guerra. A água do mar ficará irada contra eles. Rios os submergirão severamente.

23 Uma poderosa rajada os encontrará. Ela os levará para longe como uma tempestade. Então a ilegalidade tornará toda a terra desolada. Sua maldade derrubará os tronos dos príncipes.

CAPÍTULO 6

1 Ouvi, pois, reis, e entendei. Aprendei, juízes dos confins da terra.

2 Dai ouvidos, governantes que dominais sobre muitos povos, || E [que] vos gloriais entre multidões de nações,

3 Porque o vosso domínio vos foi dado pelo Eterno, || E a vossa soberania, pelo Altíssimo. Ele sondará as vossas obras e indagará sobre os vossos planos;

4 Porque, sendo oficiais do seu reino, não julgastes retamente, || Nem guardastes a lei, nem andastes segundo o conselho de Elohim.

5 Ele virá sobre vós terrivelmente e rapidamente, || Porque um severo julgamento vem sobre os que estão em lugares altos.

6 Pois o homem de condição humilde pode ser perdoado com misericórdia, || Mas os homens poderosos serão poderosamente testados.

7 Pois o Soberano Eterno de todos não se impressionará com ninguém, || Nem mostrará deferência à grandeza; Porque é ele quem fez tanto o pequeno como o grande, e se importa com todos eles;

8 Mas o escrutínio que vem sobre os poderosos é rigoroso.

9 Portanto, minhas palavras são para vocês, ó príncipes, || Para que vocês aprendam a sabedoria e não caiam.

10 Pois aqueles que guardaram as coisas que são santas em santidade serão santificados. Aqueles que as aprenderam encontrarão o que dizer em defesa.

11 Portanto, desejem minhas palavras. Anseiem por elas, e vocês, príncipes, serão instruídos.

12 A sabedoria é radiante e não desaparece, || E é facilmente vista por aqueles que a amam || E encontrada por aqueles que a buscam.

13 Ela antecipa aqueles que a desejam, fazendo-se conhecida.

14 Aquele que se levanta cedo para procurá-la não terá dificuldade, || Pois a encontrará sentada em seus portões.

15 Pois pensar nela é perfeição de entendimento, || E aquele que a observa rapidamente ficará livre de cuidados;

16 Porque ela mesma anda por aí, buscando aqueles que são dignos dela, || E em seus caminhos ela lhes aparece graciosamente, || E em todo propósito ela os encontra.

17 Pois seu verdadeiro começo é o desejo de instrução; E o desejo de instrução é amor.

18 E o amor é a observância de suas leis. Dar ouvidos às suas leis confirma a imortalidade.

19 A imortalidade traz proximidade a Elohim.

20 Então, o desejo de sabedoria promove um reino.

21 Se, portanto, vocês se deleitam em tronos e cetros — vocês, príncipes dos povos — Honrem a sabedoria, para que vocês possam reinar para sempre.

22 Mas o que é a sabedoria, e como ela surgiu, eu declararei. Não esconderei mistérios de vocês; Mas explorarei desde o seu primeiro começo; [Eu] trarei o conhecimento dela à luz clara, || E não passarei pela verdade.

23 De fato, não irei com inveja consumidora, || Porque a inveja não terá comunhão com a sabedoria.

24 Mas uma multidão de sábios é salvação para o mundo, || E um rei compreensivo é estabilidade para seu povo.

25 Portanto, seja instruído por minhas palavras, e você lucrará.

CAPÍTULO 7

1 Eu também sou mortal, como todos os outros, || E sou descendente de alguém formado primeiro e nascido da terra.

2 Eu [fui] moldado em carne no tempo de dez meses no ventre de minha mãe, || Sendo compactado em sangue da semente do homem e do prazer que veio com o sono.

3 Eu também, quando nasci, inspirei o ar comum e caí na terra relacionada, || Proferindo, como todos, para minha primeira voz, o mesmo grito.

4 Fui amamentado com cuidado em panos.

5 Pois nenhum rei teve outro primeiro começo;

6 Mas todos os homens têm uma entrada na vida e uma partida comum.

7 Por esta razão orei, e o entendimento me foi dado. Eu pedi, e um espírito de sabedoria veio a mim.

8 Eu a preferi antes de cetros e tronos. Eu considerei as riquezas nada em comparação a ela.

9 Nem comparei a ela nenhuma pedra preciosa de valor inestimável, || Porque todo ouro em sua presença é um pouco de areia, || E a prata será considerada como barro diante dela.

10 Eu a amei mais do que a saúde e a beleza, || E escolhi tê-la em vez da luz, || Porque seu brilho brilhante nunca é posto para dormir.

11 Todas as coisas boas vieram a mim com ela, || E riquezas inumeráveis estão em suas mãos.

12 E eu me alegrei sobre todas elas porque a sabedoria as guia, || Embora eu não soubesse que ela era sua mãe.

13 Como aprendi sem dolo, compartilho sem ressentimento. Não escondo suas riquezas.

14 Pois ela é um tesouro para os homens que não falha, || E aqueles que a usam obtêm amizade com Elohim, || Elogiados pelos dons que apresentam por meio da disciplina.

15 Mas que Elohim conceda que eu fale Seu julgamento, || E conceba pensamentos dignos do que me foi dado; Porque Ele é aquele que guia até a sabedoria e que corrige os sábios.

16 Pois tanto nós quanto nossas palavras estamos em Sua mão, || Com todo o entendimento e habilidade em vários ofícios.

17 Pois Ele mesmo me deu um conhecimento infalível das coisas que são, || Para conhecer a estrutura do universo e a operação dos elementos;

18 O começo, o fim e o meio dos tempos; As alternâncias dos solstícios e as mudanças das estações;

19 Os circuitos dos anos e as posições das estrelas;

20 As naturezas das criaturas vivas e a fúria das feras selvagens; A violência dos ventos e os pensamentos dos homens; As diversidades das plantas e as virtudes das raízes.

21 Todas as coisas que são secretas ou manifestas eu aprendi,

22 Pois a sabedoria, que é a arquiteta de todas as coisas, me ensinou. Pois há um espírito nela que é rápido para entender, || Santo, único, múltiplo, sutil, livremente em movimento, claro na expressão, || Imaculado, distinto, ileso, amando o que é bom, afiado, desimpedido,

23 Beneficente, amando o homem, firme, seguro, livre de cuidados, todo-poderoso, todo-inspetor, || E penetrando através de todos os espíritos que são rápidos para entender, puros, mais sutis:

24 Pois a sabedoria é mais móvel do que qualquer movimento. Sim, ela permeia e penetra todas as coisas por causa de sua pureza.

25 Pois ela é um sopro do poder de Elohim, || E uma clara efluência da glória do Todo-Poderoso. Portanto, nada contaminado pode encontrar entrada nela.

26 Pois ela é um reflexo de luz contínua, || Um espelho imaculado da obra de Elohim, || E uma imagem de Sua bondade.

27 Ela, sendo uma, tem poder para fazer todas as coisas. Permanecendo em si mesma, ela renova todas as coisas. De geração em geração, passando para almas santas, || Ela faz amigos de Elohim e profetas.

28 Pois Elohim não ama nada tanto quanto aquele que habita com a sabedoria.

29 Pois ela é mais bela do que o sol e acima de todas as constelações das estrelas. Ela é melhor do que a luz.

30 Pois a luz do dia cede lugar à noite, mas o mal não prevalece contra a sabedoria.

CAPÍTULO 8

1 Mas ela alcança de uma ponta a outra com força total e ordena todas as coisas bem.

2 Eu a amei e a procurei desde a minha juventude. Procurei tomá-la como minha noiva. Fiquei apaixonado por sua beleza.

3 Ela glorifica seu nobre nascimento vivendo com Elohim. O Soberano Eterno de tudo a ama.

4 Pois ela é iniciada no conhecimento de Elohim, || E ela escolhe Suas obras.

5 Mas se as riquezas são uma posse desejada na vida, || O que é mais rico do que a sabedoria, que faz todas as coisas?

6 E se o entendimento funciona, || Quem mais do que a sabedoria é um arquiteto das coisas que existem?

7 Se um homem ama a justiça, os frutos do trabalho da sabedoria são virtudes, || Pois ela ensina sobriedade, entendimento, justiça e coragem. Não há nada na vida mais proveitoso para as pessoas do que isso.

8 E se alguém anseia por ampla experiência, || Ela conhece as coisas antigas e infere as coisas que estão por vir. Ela entende sutilezas de discursos e interpretações de ditados obscuros. Ela prevê sinais e maravilhas, e as questões das estações e dos tempos.

9 Por isso, decidi levá-la para viver comigo, || Sabendo que ela é alguém que me daria bons conselhos, || E me encorajaria nas preocupações e na tristeza.

10 Por causa dela, terei glória entre as multidões, || E honra aos olhos dos anciãos, embora eu seja jovem.

11 Serei achado zeloso quando der julgamento. Serei admirado na presença dos governantes.

12 Quando eu estiver em silêncio, eles esperarão por mim. Quando eu abrir meus lábios, eles atenderão ao que eu disser. Se eu continuar falando, eles colocarão as mãos na boca.

13 Por causa dela, terei imortalidade, || E deixarei para trás uma memória contínua para aqueles que vierem depois de mim.

14 Governarei povos. Nações serão submetidas a mim.

15 Monarcas temidos me temerão quando ouvirem falar de mim. Entre os povos, mostrarei que sou bom e corajoso na guerra.

16 Quando eu entrar em minha casa, encontrarei descanso com ela. Pois a conversa com ela não tem amargura, || E viver com ela não tem dor, mas alegria e gozo.

17 Quando considerei essas coisas em mim mesmo || E pensei em meu coração como a imortalidade está em parentesco com a sabedoria,

18 E em sua amizade há bom prazer, || E nos trabalhos de suas mãos há riqueza que não falha, || E entendimento está em sua companhia, || E grande renome em ter comunhão com suas palavras, || Andei por aí procurando como levá-la para mim.

19 Agora eu era uma criança inteligente e recebi uma boa alma.

20 Ou melhor, sendo bom, vim para um corpo imaculado.

21 Mas percebendo que eu não poderia possuir sabedoria de outra forma, a menos que Elohim a desse a mim — Sim, e saber e entender por quem a graça é dada — implorei ao Eterno e implorei a Ele, e com todo o meu coração eu disse:

CAPÍTULO 9

- 1 “Ó Elohim dos pais e Eterno da misericórdia, que fizeste todas as coisas pela tua palavra;
- 2 E pela tua sabedoria formaste o homem, para que ele tivesse domínio sobre as criaturas que foram feitas por ti,
- 3 E governasse o mundo em santidade e justiça, e executasse o julgamento com retidão de alma;
- 4 Dá-me sabedoria, aquela que se senta ao teu lado nos teus tronos. Não me rejeites dentre os teus servos,
- 5 Porque sou teu servo e filho da tua serva, || Um homem fraco e de vida curta, com pouco poder para entender o julgamento e as leis.
- 6 Pois mesmo que um homem seja perfeito entre os filhos dos homens, || Se a sabedoria que vem de ti não estiver com ele, ele não contará para nada.
- 7 Tu me escolheste para ser rei do teu povo, || E um juiz para os teus filhos e filhas.
- 8 Tu deste uma ordem para construir um santuário no teu santo monte, || E um altar na cidade onde armaste a tua tenda — uma cópia da tenda santa que preparaste desde o princípio.
- 9 A sabedoria está contigo e conhece as tuas obras, || E estava presente quando fizeste o mundo, || E entende o que é agradável aos teus olhos, || E o que é certo segundo os teus mandamentos.
- 10 Envia-a dos céus santos e pede-lhe que venha do trono da tua glória, || Para que, estando presente comigo, ela possa trabalhar, || E eu possa aprender o que te agrada bem.
- 11 Pois ela conhece todas as coisas e entende, || E ela me guiará sobriamente em minhas ações. Ela me guardará em sua glória.
- 12 Então minhas obras serão aceitáveis. Julgarei o teu povo com justiça, || E serei digno do trono de meu pai.
- 13 Pois qual homem conhecerá o conselho de Elohim? Ou quem conceberá o que o Eterno deseja?
- 14 Pois os pensamentos dos mortais são instáveis, e nossos planos são propensos a falhar.
- 15 Pois um corpo corruptível pesa sobre a alma. A estrutura terrena pesa sobre uma mente cheia de cuidados.
- 16 Dificilmente podemos adivinhar as coisas que estão na terra, || E achamos as coisas que estão próximas com trabalho; Mas quem traçou as coisas que estão nos céus?
- 17 Quem ganhou conhecimento do teu conselho, || Se não deste sabedoria, e enviaste o teu Espírito Santo do alto?
- 18 Foi assim que os caminhos dos que estão na terra foram corrigidos, || E os homens foram ensinados as coisas que são agradáveis a ti. Eles foram salvos pela sabedoria.”

CAPÍTULO 10

1 A sabedoria guardou até o fim o primeiro pai formado do mundo, || Que foi criado sozinho, e o livrou de sua própria transgressão,
2 E lhe deu força para obter domínio sobre todas as coisas.
3 Mas quando um homem injusto se afastou dela em sua raiva, || Ele próprio pereceu na fúria com que matou seu irmão.
4 Quando por sua causa a terra estava se afogando com uma inundação, || A sabedoria novamente a salvou, guiando o curso do homem justo por um pobre pedaço de madeira.
5 Além disso, quando as nações que consentiam juntas na iniquidade foram confundidas, || A sabedoria conheceu o homem justo e o preservou irrepreensível para Elohim, || E o manteve forte quando seu coração ansiava por seu filho.
6 Enquanto os ímpios estavam perecendo, a sabedoria libertou um homem justo, || Quando ele fugiu do fogo que desceu do céu sobre [as] cinco cidades —
7 De cuja iniquidade um deserto fumegante ainda testemunha, || E plantas que dão frutos belos que não amadurecem, || Uma alma descrente tem um memorial: uma estátua de sal.
8 Pois, tendo passado pela sabedoria, || Não somente foram incapazes de reconhecer as coisas que são boas, || Mas também deixaram para trás, para sua vida, um monumento de sua loucura, || Para que, onde tropeçassem, não fossem vistos;
9 Mas a sabedoria livrou aqueles que esperavam por ela das dificuldades.
10 Quando um homem justo era um fugitivo da ira de um irmão, || A sabedoria o guiou em caminhos retos. Ela lhe mostrou o Reino de Elohim e lhe deu conhecimento das coisas sagradas. Ela o prosperou em seus trabalhos e multiplicou os frutos de seu trabalho.
11 Quando em sua cobiça os homens o trataram duramente, || Ela o apoiou e o enriqueceu.
12 Ela o protegeu dos inimigos, || E o manteve a salvo daqueles que o aguardavam. Sobre seu severo conflito, ela observou como juíza, || Para que ele soubesse que a piedade é mais poderosa do que todos.
13 Quando um homem justo foi vendido, || A sabedoria não o abandonou, mas o livrou do pecado. Ela desceu com ele para uma masmorra,
14 E em cadeias ela não se afastou dele, || Até que ela lhe trouxe o cetro de um reino, e autoridade sobre aqueles que agiram injustamente com ele. Ela também mostrou aqueles que o acusaram de zombaria como falsos e lhe deu glória contínua.
15 A sabedoria libertou um povo santo e uma semente irrepreensível de uma nação de opressores.
16 Ela entrou na alma de um servo do Eterno || E resistiu a reis terríveis em maravilhas e sinais.
17 Ela rendeu aos homens santos uma recompensa de seus trabalhos. Ela os guiou por um caminho maravilhoso || E se tornou para eles uma cobertura durante o dia, || E uma chama de estrelas durante a noite.
18 Ela os fez passar o Yam Suf e os guiou por muitas águas;

19 Mas ela afogou os seus inimigos, e os lançou do fundo do abismo.
20 Por isso os justos despojaram os ímpios, || E cantaram louvores ao teu santo nome, ó Eterno, || E exaltaram unanimemente a tua mão que pelejou por eles,
21 Porque a sabedoria abriu a boca dos mudos, || E fez falar claramente a língua dos pequeninos.

CAPÍTULO 11

1 Ela prosperou suas obras na mão de um santo profeta.
2 Eles viajaram por um deserto sem habitantes, || E armaram suas tendas em regiões sem trilhas.
3 Eles resistiram aos inimigos e repeliram os inimigos.
4 Eles estavam com sede, e clamaram a Ti, || E água foi dada a eles da rocha dura, || E cura de sua sede da pedra dura.
5 Pois pelas coisas que seus inimigos foram punidos, || Por estas eles em sua necessidade foram beneficiados.
6 Quando os inimigos foram perturbados com sangue coagulado em vez da fonte sempre fluindo de um rio,
7 Para repreender o decreto para a matança de bebês, Tu lhes deste água abundante além de toda esperança,
8 Tendo mostrado pela sede que eles sofreram como Tu puniste os adversários.
9 Pois quando eles foram tentados, embora disciplinados em misericórdia, || Eles aprenderam como os ímpios foram atormentados, sendo julgados com ira.
10 Pois Tu os testaste como um pai os admoesta; Mas Tu os procuraste como um rei severo, condenando-os.
11 Sim, e quer estivessem longe ou perto, estavam igualmente angustiados;
12 Pois uma dupla tristeza os apoderou, || E um gemido à lembrança de coisas passadas.
13 Pois quando ouviram que através de suas próprias punições os outros se beneficiaram, || Eles reconheceram o Eterno.
14 Pois aquele que muito antes foi jogado fora e exposto, eles pararam de zombar. No final do que aconteceu, eles se maravilharam, || Tendo sede de outra maneira que os justos.
15 Mas em troca das imaginações insensatas de sua injustiça, || Nas quais foram desviados para adorar répteis irracionais e vermes miseráveis, || Tu enviaste sobre eles uma multidão de criaturas irracionais para vingança,
16 Para que eles pudessem aprender que por aquilo que um homem peca, por estas ele é punido.
17 Por Tua mão todo-poderosa que criou o mundo a partir de matéria sem forma || Não faltou meios para enviar sobre eles uma multidão de ursos, leões ferozes,
18 Ou feras selvagens recém-criadas e desconhecidas, cheias de fúria, || Ou exalando uma rajada de hálito de fogo, ou arrotando fumaça, || Ou lançando faíscas terríveis de seus olhos,
19 Que tinham poder não apenas para consumi-los por sua violência, || Mas para destruí-los até mesmo pelo terror de sua visão.

20 Sim, e sem estes eles poderiam ter caído por um único sopro, || Sendo perseguidos pela justiça e espalhados pelo sopro do seu poder; Mas você organizou todas as coisas por medida, número e peso.

21 Pois ser grandemente forte é seu em todos os momentos. Quem poderia resistir ao poder do seu braço?

22 Porque o mundo inteiro diante de você é como um grão em uma balança, || E como uma gota de orvalho que desce sobre a terra pela manhã.

23 Mas você tem misericórdia de todos os homens, || Porque você tem poder para fazer todas as coisas, || E você ignora os pecados dos homens para que eles possam se converter.

24 Pois amas todas as coisas que são || E não abominas nada do que fizeste; Pois nunca terias formado coisa alguma se odiasses.

25 Como teria permanecido alguma coisa se não a tivesses desejado? Ou aquilo que não foi chamado por Ti, como teria sido preservado?

26 Mas Tu poupas todas as coisas, porque são Tuas, || Ó Soberano Eterno—Tu que amas as vidas.

CAPÍTULO 12

1 Pois o teu Espírito incorruptível está em todas as coisas —

2 Por que [de fato] tu convences pouco a pouco aqueles que caem do caminho certo, || E, lembrando-os pelas coisas em que pecam, tu os admoestas, || Para que, escapando da sua maldade, eles possam crer em ti, ó Eterno.

3 Pois verdadeiramente os antigos habitantes da tua terra santa,

4 Odiando-os porque praticavam obras detestáveis de encantamentos e ritos profanos —

5 Matança implacável de crianças e banquetes sacrificiais de carne e sangue de homens —

6 Aliados em uma comunhão ímpia, e assassinos de seus próprios bebês indefesos, || Foi teu conselho destruí-los pelas mãos de nossos pais,

7 Para que a terra que aos teus olhos é a mais preciosa de todas pudesse receber uma colônia digna de servos de Elohim.

8 No entanto, tu até mesmo poupaste estes como homens, || E enviaste vespas como precursoras do teu exército, || Para fazê-los perecer pouco a pouco;

9 Não que não fosses capaz de subjugar os ímpios sob a mão dos justos na batalha, || Ou por feras terríveis, ou por uma palavra severa para acabar com eles de uma vez;

10 Mas julgando-os pouco a pouco, deste-lhes uma chance de se converterem, || Não sendo ignorante que sua natureza por nascimento era má, sua maldade inata, || E que sua maneira de pensar nunca seria mudada.

11 Pois eles eram uma semente amaldiçoada desde o princípio. Não foi por medo de ninguém que os deixaste impunes por seus pecados.

12 Pois quem dirá: "O que fizeste?" Ou "Quem resistirá ao teu julgamento?" Quem te acusará pela perdição das nações que causaste? Ou quem virá e ficará diante de ti como vingador dos homens injustos?

13 Pois não há outro Elohim além de ti que cuide de todos, || Para que mostres que não julgaste injustamente.

14 Nenhum rei ou príncipe poderá olhar para você no rosto || Para aqueles a quem você puniu.

15 Mas sendo justo, você governa todas as coisas com justiça, || Considerando uma coisa estranha ao seu poder para condenar alguém que não merece ser punido.

16 Pois sua força é o começo da justiça, || E sua soberania sobre tudo faz você suportar tudo.

17 Pois quando os homens não acreditam que você é perfeito em poder, || Você mostra sua força, || E ao lidar com aqueles que pensam assim, || Você confunde sua ousadia.

18 Mas você, sendo soberano sobre a força, || Julgue com gentileza e governe-nos com grande paciência; Pois o poder é seu sempre que você o desejar.

19 Mas você ensinou seu povo por tais obras como estas, || Como o justo deve ser um amante dos homens. Você fez seus filhos terem boa esperança, || Porque você dá conversão quando os homens pecaram.

20 Pois se sobre aqueles que eram inimigos de seus servos, || E devido à morte, Tu tomaste vingança com tão grande deliberação e indulgência, || Dando-lhes tempos e oportunidades quando eles pudessem escapar de sua maldade —

21 Com quanto maior cuidado julgaste Teus filhos, || A cujos pais deste juramentos e alianças de boas promessas!

22 Portanto, enquanto Tu nos disciplinas, || Tu açoitas nossos inimigos dez mil vezes mais, || Com a intenção de que possamos refletir sobre Tua bondade quando julgarmos, || E quando formos julgados possamos esperar misericórdia.

23 Por que também os injustos que viveram na loucura da vida, || Tu atormentaste através de suas próprias abominações.

24 Pois verdadeiramente eles se desviaram muito nos caminhos do erro, || Tomando como deuses aqueles animais que até mesmo entre seus inimigos eram desonrados, || Enganados como bebês tolos.

25 Portanto, quanto às crianças irracionais, || Tu enviaste Teu julgamento para zombar delas.

26 Mas aqueles que não quiseram ser admoestados por uma correção zombeteira como de crianças, || Experimentará um julgamento digno de Elohim.

27 Pois através dos sofrimentos dos quais eles estavam indignados, || Sendo punidos nessas criaturas que eles supunham serem deuses, || Eles viram e reconheceram como o verdadeiro Elohim Aquele a quem eles se recusaram a conhecer. Portanto, o resultado da condenação também veio sobre eles.

CAPÍTULO 13

1 Pois, na verdade, todos os homens que não tinham percepção de Elohim eram vãos por natureza || E não ganharam poder para conhecer Aquele que existe pelas coisas boas que são vistas. Eles não reconheceram o Arquiteto por Suas obras.

2 Mas eles pensavam que o fogo, ou o vento, ou o ar veloz, || Ou estrelas circulando, ou águas furiosas, ou luminares dos céus eram deuses que governam o mundo.

3 Se foi pelo deleite em sua beleza que eles os tomaram como deuses, || Que eles saibam quão melhor seu Soberano Eterno é do que estes, || Pois o primeiro Autor da beleza os criou.

4 Mas se foi pelo espanto em seu poder e influência, || Então que eles entendam por eles quão mais poderoso é Aquele que os formou.

5 Pois da grandeza da beleza das coisas criadas, || A humanidade forma a imagem correspondente de seu Criador.

6 Mas ainda assim para esses homens há apenas pequena culpa, || Pois eles também podem se desviar enquanto estão buscando a Elohim e desejando encontrá-Lo.

7 Pois eles diligentemente buscam enquanto vivem entre Suas obras, || E confiam em sua visão que as coisas que eles olham são belas.

8 Mas novamente, mesmo eles não devem ser desculpados.

9 Pois se eles tivessem poder para saber tanto, || Que eles deveriam ser capazes de explorar o mundo, || Como é que eles não encontraram o Soberano Eterno mais cedo?

10 Mas eles [eram] miseráveis — E suas esperanças [estavam] em coisas mortas — Que os chamavam de deuses que são obras das mãos dos homens: Ouro e prata, habilmente feitos, e semelhanças de animais, || Ou uma pedra inútil, o trabalho de uma mão antiga;

11 Sim, e se algum lenhador, tendo serrado uma árvore que é facilmente movida, || Habilmente arranca toda a sua casca, e moldando-a em forma atraente, || Faz um vaso útil para servir às necessidades de sua vida.

12 Queimando os restos de seu trabalho manual para cozinhar sua comida, ele come até se fartar.

13 Tomando um pedaço descartado que não serviu para nada, || Um pedaço de madeira torto e cheio de nós, || Ele o esculpe com a diligência de sua ociosidade, || E o molda pela habilidade de sua ociosidade. Ele o molda na imagem de um homem,

14 Ou o faz como um animal insignificante, || Manchando-o com algo vermelho, || Pintando-o de vermelho e cobrindo todas as manchas nele.

15 Tendo feito uma câmara digna para ele, || Ele o coloca em uma parede, prendendo-o com ferro.

16 Ele planeja para que ele não caia, || Sabendo que é incapaz de se ajudar; Pois é verdadeiramente uma imagem e precisa de [sua] ajuda.

17 Quando ele faz sua oração sobre bens e seu casamento e filhos, || Ele não se envergonha de falar com o que não tem vida.

18 Sim, para a saúde, ele chama o que é fraco. Para a vida, ele implora o que está morto. Para ajuda, ele suplica o que não tem experiência. Para uma boa jornada, ele pede aquilo que não pode sequer dar um passo.

19 E para lucro nos negócios e bom sucesso de suas mãos, || Ele pede habilidade daquele que tem mãos sem habilidade.

CAPÍTULO 14

1 Novamente, alguém se preparando para navegar, e prestes a viajar sobre ondas furiosas, || Chama um pedaço de madeira mais podre do que o navio que o carrega.

2 Pois a fome de lucro o planejou, || E a sabedoria foi o artesão que o construiu.

3 Tua providência, ó Pai, o guia, || Porque até no mar deste um caminho, || E nas ondas um caminho seguro,

4 Mostrando que podes salvar de todo perigo, || Que até um homem sem habilidade pode fazer-se ao mar.

5 É Tua vontade que as obras da Tua sabedoria não sejam ociosas. Portanto, os homens também confiam suas vidas a um pequeno pedaço de madeira, || E passando pela onda em uma jangada chegam em segurança à terra.

6 Pois também nos tempos antigos, quando gigantes orgulhosos estavam perecendo, || A esperança do mundo, refugiando-se em uma jangada, || Tua mão guiou a semente de gerações da raça dos homens.

7 Pois bendita é [a] madeira através da qual vem a justiça;

8 Mas o ídolo feito por mãos é amaldiçoado — Ele mesmo e aquele que o fez; Porque sua era a obra, || E a coisa corruptível foi chamada deus;

9 Pois tanto o ímpio quanto sua impiedade são igualmente odiosos a Elohim;

10 Pois a ação será verdadeiramente punida juntamente com aquele que a cometeu.

11 Portanto, também haverá uma visita entre os ídolos da nação, || Porque, embora formados de coisas que Elohim criou, || Eles foram feitos uma abominação, pedras de tropeço para as almas dos homens, || E uma armadilha para os pés dos tolos.

12 Pois a invenção de ídolos foi o começo da fornicção, || E a invenção deles a corrupção da vida.

13 Pois eles não existiram desde o princípio, || E eles não existirão para sempre.

14 Pois pela vã soberba dos homens eles entraram no mundo, || E, portanto, um fim rápido foi planejado para eles.

15 Pois um pai desgastado por uma tristeza prematura, fazendo uma imagem da criança rapidamente levada, || Agora o honrou como um deus que era então um homem morto, || E entregou aos que estavam sob ele mistérios e ritos solenes.

16 Depois, o costume ímpio, com o passar do tempo se fortaleceu, foi mantido como uma lei, || E as imagens esculpidas receberam adoração por ordens de príncipes.

17 E quando os homens não podiam honrá-los na presença porque viviam longe, imaginando a semelhança de longe, || Eles fizeram uma imagem visível do rei a quem honravam, || Para que pelo seu zelo pudessem lisonjear os ausentes como se estivessem presentes.

18 Mas a adoração foi elevada a um nível ainda mais alto, || Mesmo por aqueles que não o conheciam, impelidos pela ambição do arquiteto;

19 Pois ele, desejando talvez agradar a alguém em autoridade, || Usou sua arte para forçar a semelhança em direção a uma beleza maior.

20 Então a multidão, atraída pela graça de sua obra, || Agora considere um objeto de devoção aquele que um pouco antes foi honrado como um homem.

21 E isso se tornou uma emboscada, porque os homens, em escravidão ou à calamidade ou à tirania, || Investiram pedras e troncos com o Nome incomunicável.

22 Depois, não foi suficiente para eles se desviarem a respeito do conhecimento de Elohim, || Mas também, enquanto vivem em uma grande guerra de ignorância, eles chamam uma multidão de males de paz.

23 Pois, ou massacrando crianças em ritos solenes, || Ou celebrando mistérios secretos, || Ou realizando frenéticas festas de ordenanças estranhas, 24 Eles não mais guardam nem a vida nem a pureza do casamento, || Mas um traz o outro: Ou a morte por traição, ou angústia por adultério.

25 E todas as coisas confusamente estão cheias de sangue e assassinato, || Roubo e engano, corrupção, infidelidade, tumulto, perjúrio,

26 Confusão sobre o que é bom, esquecimento de favores, ingratidão por benefícios, || Contaminação de almas, confusão de sexo, desordem no casamento, adultério e libertinagem.

27 Pois a adoração de ídolos que não podem ser nomeados || É um começo, e causa, e fim de todo mal.

28 Pois seus adoradores ou se divertem até a loucura, || Ou profetizam mentiras, ou vivem injustamente, ou levemente cometem perjúrio.

29 Pois colocam sua confiança em ídolos sem vida, quando fizeram um juramento perverso, || Eles não esperam sofrer dano.

30 Mas para ambos, o justo destino os perseguirá, || Porque eles tiveram maus pensamentos de Elohim dando ouvidos aos ídolos || E juraram injustamente em engano por desprezo pela santidade.

31 Pois não é o poder daqueles por quem os homens juram, || Mas a justa punição para aqueles que pecam é sempre a que visita a transgressão dos injustos.

CAPÍTULO 15

1 Mas Tu, nosso Elohim, és gracioso e verdadeiro, || Paciente, e ordenas todas as coisas em misericórdia.

2 Pois mesmo se pecarmos, somos Teus, conhecendo Teu domínio; Mas não pecaremos, sabendo que fomos considerados Teus.

3 Pois conhecer-Te é perfeita justiça, || E conhecer Teu domínio é a raiz da imortalidade.

4 Pois não fomos desviados por nenhum plano maligno dos homens, || Nem pelo trabalho infrutífero dos pintores, uma forma manchada com várias cores,

5 A visão da qual leva os tolos à luxúria. Seu desejo é pela forma sem fôlego de uma imagem morta.

6 Amantes das coisas más, e dignos de tais esperanças, || São aqueles que as fazem, desejam e adoram.

7 Pois um oleiro, amassando terra macia, molda laboriosamente cada artigo para nosso serviço. Ele molda do mesmo barro tanto os vasos que ministram para usos limpos, || E aqueles de um tipo contrário, todos da mesma maneira. Qual será o uso de cada artigo de cada tipo — o oleiro é o juiz.

8 Além disso, trabalhando para um fim maligno, ele molda um deus vão do mesmo barro, || Aquele que, tendo sido feito de terra há pouco tempo, || Depois de um curto período, volta para a terra da qual foi tirado, || Quando é necessário que ele devolva a alma que lhe foi emprestada.

9 No entanto, ele tem cuidados ansiosos, não porque seus poderes devam falhar, || Nem porque seu período de vida seja curto; Mas ele se compara a ourives e prateiros, || E ele imita os moldadores em bronze, || E estima como glória moldar falsificações.

10 Seu coração é cinzas. Sua esperança é de menos valor do que a terra. Sua vida é de menos honra do que o barro;

11 Porque ele ignorava Aquele que o moldou, || E daquele que inspirou nele uma alma ativa || E soprou nele um espírito vital.

12 Mas ele considerou nossa vida um jogo, || E nossa vida é um festival para o lucro; Pois, ele diz, é preciso obter lucro de qualquer maneira que se possa, mesmo que seja pelo mal.

13 Pois este homem sabe que peca mais do que todos os outros, || Fazendo vasos frágeis e imagens esculpidas de matéria terrena.

14 Mas mais tolos e mais miseráveis do que um bebê, || São os inimigos do teu povo, que os oprimiram;

15 Porque eles até consideraram todos os ídolos das nações como deuses, || Que não têm o uso de olhos para ver, nem narinas para respirar, || Nem ouvidos para ouvir, nem dedos para manusear, e seus pés são indefesos para andar.

16 Pois um homem os fez, e alguém cujo próprio espírito é emprestado os moldou; Pois ninguém tem poder como um homem para moldar um deus semelhante a si mesmo.

17 Mas, sendo mortal, ele faz uma coisa morta pela obra de mãos iníquas; Pois ele é melhor do que os objetos de sua adoração, || Pois ele de fato tinha vida, mas eles nunca tiveram.

18 Sim, e eles adoram as criaturas que são mais odiosas, || Pois, sendo comparadas quanto à falta de senso, estas são piores do que todas as outras;

19 Nem, vistas ao lado de outras criaturas, são bonitas, de modo que alguém as deseje, || Mas elas escaparam tanto do louvor de Elohim quanto de Sua bênção.

CAPÍTULO 16

1 Por esta razão, eles foram merecidamente punidos por meio de criaturas como aquelas que eles adoram || E atormentados por uma multidão de vermes.

2 Em vez desta punição, Tu, dando benefícios ao Teu povo, || Preparaste codornizes como alimento, uma iguaria para satisfazer o desejo do seu apetite,

3 Para que Teus inimigos, desejando comida, || Podessem pela hediondez das criaturas enviadas entre eles, || Odiassem até mesmo o apetite necessário; Mas

estes, Teu povo, tendo sofrido falta por um curto período, || Podessem até mesmo participar de iguarias.

4 Pois era necessário que a falta inevitável viesse sobre aqueles opressores, || Mas para estes deveria apenas ser mostrado como seus inimigos eram atormentados.

5 Pois mesmo quando a terrível fúria de feras selvagens veio sobre Teu povo, || E eles estavam perecendo pelas picadas de serpentes tortas, || Tua ira não continuou até o fim;

6 Mas, para advertência, eles foram perturbados por um curto período de tempo, || Tendo um sinal de salvação para lembrá-los do mandamento da Tua lei;

7 Pois aquele que se voltou para ela não foi salvo por causa do que foi visto, || Mas por causa de Ti, o Salvador de todos.

8 Sim, e nisto persuadiste os nossos inimigos || Que Tu és Aquele que livra de todo mal.

9 Pois as picadas de gafanhotos e moscas realmente os mataram. Nenhuma cura para a vida deles foi encontrada, || Porque eles eram dignos de serem punidos por tais coisas.

10 Mas Teus filhos não foram vencidos pelos próprios dentes de dragões venenosos, || Pois a Tua misericórdia passou por onde eles estavam e os curou.

11 Pois eles foram mordidos para lembrá-los dos Teus oráculos, || E foram rapidamente salvos, para que, caindo em profundo esquecimento, || Eles não se tornassem capazes de responder à Tua bondade.

12 Pois, na verdade, não foi nem erva nem gesso amolecido que os curou, || Mas a tua palavra, Eterno, que cura todas as coisas.

13 Pois tens autoridade sobre a vida e a morte, || E conduzes até às portas do Sheol e conduzes para cima novamente.

14 Mas, embora um homem mate pela sua maldade, || Ele não pode recuperar o espírito que partiu ou libertar a alma aprisionada.

15 Mas não é possível escapar da tua mão;

16 Pois os homens ímpios, recusando-se a conhecer-te, || Foram açoitados na força do teu braço, || Perseguidos com chuvas estranhas, granizos e tempestades implacáveis, || E completamente consumidos pelo fogo.

17 Pois, o que era mais maravilhoso, || Na água que apaga todas as coisas, o fogo queimava mais quente; Pois o mundo luta pelos justos.

18 Pois em um tempo a chama perdeu sua ferocidade, || Para que não queimasse as criaturas enviadas contra os ímpios, || Mas para que estes mesmos, ao olharem, pudessem ver || Que eles foram perseguidos pelo julgamento de Elohim.

19 Em outra ocasião, mesmo no meio da água, ele queima acima do poder do fogo, || Para destruir o produto de uma terra injusta.

20 Em vez dessas coisas, você deu comida aos mensageiros do seu povo para comer, || E você forneceu pão pronto para comer para eles do céu, sem trabalho, || Tendo a virtude de todo sabor agradável, || E agradável a todos os gostos.

21 Pois sua natureza mostrou sua doçura para com seus filhos, || Enquanto aquele pão, servindo ao desejo do comedor, mudou de acordo com a escolha de cada homem.

22 Mas a neve e o gelo suportaram o fogo e não derreteram, || Para que as pessoas soubessem que o fogo estava destruindo os frutos dos inimigos, || Queimando no granizo e brilhando nas chuvas;

23 E que este fogo novamente, a fim de que as pessoas justas possam ser nutridas, || Até mesmo se esqueceu de seu próprio poder.

24 Pois a criação, ministrando a você seu Criador, || Esticando sua força contra os injustos para punição || E afrouxando-a em favor daqueles que confiam em Ti, para bondade.

25 Portanto, naquela época também, convertendo-se em todas as formas, || Ela serviu à Tua generosidade todo-nutritiva, de acordo com o desejo daqueles que tinham necessidade,

26 Para que Teus filhos, a quem amaste, ó Eterno, || Podessem aprender que não é o crescimento das colheitas que nutre um homem, || Mas que Tua palavra preserva aqueles que confiam em Ti.

27 Pois o que não foi estragado pelo fogo, || Quando foi simplesmente aquecido por um fraco raio de sol derreteu,

28 Para que se soubesse que devemos nos levantar antes do sol para dar-Te graças || E devemos implorar a Ti no amanhecer da luz;

29 Pois a esperança dos ingratos se derreterá como a geada do inverno || E fluirá como água que não tem utilidade.

CAPÍTULO 17

1 Pois os teus juízos são grandes e difíceis de interpretar; portanto, almas indisciplinadas se extraviaram.

2 Pois quando os homens sem lei supuseram que tinham uma nação santa em seu poder, || Eles, prisioneiros das trevas e presos nas correntes de uma longa noite, || Mantidos sob seus telhados, [e] jaziam exilados da providência perpétua.

3 Pois enquanto pensavam que eram invisíveis em [seus] pecados secretos, || Eles estavam separados uns dos outros por uma cortina escura de esquecimento, || Atingidos por terrível temor e muito perturbados por aparições.

4 Pois nem os recessos escuros que os seguravam os protegiam dos medos, || Mas sons aterrorizantes soavam ao redor deles, || E fantasmas sombrios apareciam com rostos sérios.

5 E nenhuma força de fogo prevaleceu para dar luz, || Nem as chamas mais brilhantes das estrelas eram fortes o suficiente para iluminar aquela noite sombria;

6 Mas apenas o brilho de um fogo auto-aceso apareceu para eles, cheio de medo. Aterrorizados, eles consideraram as coisas que viram || Como piores do que aquela visão, na qual não podiam olhar.

7 As zombarias de suas artes mágicas eram impotentes agora, || E uma repreensão vergonhosa de seu entendimento ostentado:

8 Pois aqueles que prometeram afastar terrores e desordens de uma alma doente, || Estes estavam doentes com um medo ridículo.

9 Pois mesmo que nenhuma coisa perturbadora os assustasse, || No entanto, assustados com o rastejar de vermes e o assobio de serpentes,

10 Eles pereceram tremendo de medo, || Recusando-se até mesmo a olhar para o ar, do qual não se podia escapar de nenhum lado.

11 Pois a maldade, condenada por uma testemunha interior, é uma coisa covarde, || E, sendo pressionada duramente pela consciência, sempre acrescentou previsões do pior.

12 Pois o medo nada mais é do que uma rendição da ajuda que a razão oferece;

13 E de dentro, a expectativa de ser menor || Faz de maior importância a ignorância da causa que traz o tormento.

14 Mas eles, durante toda a noite que era realmente impotente, || E que veio sobre eles dos recessos do Sheol impotente, || Dormindo o mesmo sono,

15 Agora eram assombrados por aparições monstruosas, || E agora estavam paralisados pela rendição de suas almas; Pois um medo repentino e inesperado veio sobre eles.

16 Então, quem quer que fosse, afundando em seu lugar, || Foi mantido cativo, encerrado naquela prisão que não era trancada com ferro;

17 Pois se ele era um fazendeiro, ou um pastor, ou um trabalhador cujas labutas estavam no deserto, || Ele foi alcançado e suportou aquela necessidade inevitável; Pois todos eles estavam presos com uma cadeia de escuridão.

18 Se havia um vento assobiando, || Ou um som melodioso de pássaros entre os galhos espalhados, || Ou uma queda medida de água correndo violentamente,

19 Ou um estrondo áspero de rochas arremessadas para baixo, || Ou o curso rápido de animais saltando sem serem vistos, || Ou a voz de feras selvagens rugindo duramente, || Ou um eco ricocheteando nas cavidades das montanhas, || Todas essas coisas os paralisaram de terror.

20 Pois o mundo inteiro foi iluminado com luz clara, || E estava ocupado com obras desimpedidas,

21 Enquanto sobre eles somente se estendia uma noite pesada, || Uma imagem da escuridão que depois os receberia; Mas para eles mesmos, eles eram mais pesados do que a escuridão.

CAPÍTULO 18

1 Mas houve grande luz para os Teus santos. Seus inimigos, ouvindo suas vozes, mas não vendo sua forma, || Consideraram uma coisa feliz que eles também tivessem sofrido,

2 No entanto, por isso não os machucam, || Embora injustiçados por eles antes, eles são gratos; E porque eles estavam em desacordo com eles, eles imploraram por perdão.

3 Considerando que Tu forneceste uma coluna de fogo ardente para ser um guia para a jornada desconhecida do Teu povo, || E um sol inofensivo para seu glorioso exílio.

4 Pois os mitzrim bem mereciam ser privados de luz e aprisionados pela escuridão, || Eles que aprisionaram Teus filhos, através dos quais a luz incorruptível da Lei deveria ser dada à raça dos homens.

5 Depois que eles tomaram conselho para matar os bebês dos santos, || E quando uma única criança foi abandonada e salva para convencê-los de seu pecado, || Tu tiraste deles a multidão de crianças, || E destruístes todo o seu exército junto em um poderoso dilúvio.

6 Nossos pais foram avisados daquela noite de antemão, || Para que, tendo conhecimento seguro, pudessem ser animados pelos juramentos em que confiaram.

7 A salvação dos justos e a destruição dos inimigos eram esperadas pelo Teu povo.

8 Pois assim como Tu te vingaste dos adversários, || Pelo mesmo meio, chamando-nos para Ti, Tu nos glorificaste.

9 Pois santos filhos de homens bons ofereceram sacrifícios em segredo, || E com um consentimento eles tomaram sobre si a aliança da lei divina, || Que eles participariam igualmente das mesmas coisas boas e dos mesmos perigos, || Os pais já liderando as canções sagradas de louvor.

10 Mas o grito discordante dos inimigos ecoou de volta, || E uma voz lamentável de lamentação pelas crianças se espalhou.

11 Tanto o servo quanto o mestre foram punidos com a mesma condenação justa, || E o plebeu sofrendo o mesmo que o rei;

12 Sim, todos eles juntos, sob uma forma de morte, tiveram cadáveres sem número. Pois os vivos não eram nem suficientes para enterrá-los, || Pois de um só golpe, sua prole mais querida foi consumida.

13 Pois enquanto eles estavam descrendo de todas as coisas por causa dos encantamentos, || Na destruição do primogênito eles confessaram que o povo era filho de Elohim.

14 Pois enquanto o silêncio pacífico envolvia todas as coisas, || E a noite em sua própria rapidez estava no meio do curso,

15 Sua palavra todo-poderosa saltou do céu dos tronos reais — Um guerreiro severo, no meio da terra condenada,

16 Carregando Seu comando autêntico como uma espada afiada; E de pé, encheu todas as coisas com a morte, || E enquanto tocava os céus, permanecia na terra.

17 Então imediatamente aparições em sonhos os perturbaram terrivelmente, || E medos inesperados vieram sobre eles.

18 E cada um — um jogado aqui meio morto, outro ali — Deu a conhecer por que estava morrendo;

19 Pois os sonhos, perturbando-os, os avisaram disso, || Para que não perecessem sem saber por que estavam aflitos.

20 Mas a experiência da morte também tocou os justos, || E uma multidão foi destruída no deserto; No entanto, a ira não durou muito.

21 Pois um homem irrepreensível se apressou para ser seu campeão, || Trazendo a arma de seu próprio ministério: Oração e o sacrifício expiatório de incenso. Ele resistiu à indignação e pôs fim à calamidade, || Mostrando que ele era seu servo.

22 E ele venceu a ira, || Não pela força do corpo, não pela força das armas, || Mas ele subjugou aquele que estava punindo pela palavra, || Trazendo à lembrança juramentos e alianças feitas com os pais.

23 Pois quando os mortos já haviam caído em montes uns sobre os outros, || Estando no meio, ele parou a ira, || E cortou o caminho para os vivos.

24 Pois o mundo inteiro estava em seu longo manto, || E as glórias dos pais estavam na gravação das quatro fileiras de pedras preciosas, || E a tua majestade estava no diadema da sua cabeça.

25 O destruidor cedeu a estes, e eles temeram; Pois era suficiente apenas para testar a ira.

CAPÍTULO 19

1 Mas a indignação sem misericórdia veio sobre os ímpios até o fim; Pois Elohim também previu o futuro deles,

2 Como, tendo mudado de ideia para deixar o teu povo ir, || E tendo-os apressado ansiosamente em seu caminho, || Eles mudariam de ideia e os perseguiriam.

3 Pois enquanto eles ainda estavam no meio de seu luto, || E lamentando nas sepulturas dos mortos, || Eles atraíram para si outro conselho de loucura, || E perseguiram como fugitivos aqueles a quem eles imploraram para deixar e expulsaram.

4 Pois a condenação que eles mereciam os estava atraindo para este fim, || E os fez esquecer as coisas que lhes aconteceram, || Para que pudessem preencher o castigo que ainda faltava aos seus tormentos,

5 E para que o teu povo pudesse viajar por uma estrada maravilhosa, || Mas eles próprios pudessem encontrar uma morte estranha.

6 Pois toda a criação, cada parte em sua espécie diversa, || Foi feita nova novamente, cumprindo com os teus mandamentos, || Para que os teus servos fossem mantidos ilesos.

7 Então a nuvem que cobria o acampamento foi vista, || E terra seca se levantando do que antes era água, || Do Yam Suf uma estrada desimpedida, || E uma planície gramada da onda violenta,

8 Pela qual eles passaram com todo o seu exército, || Estes que foram cobertos pela tua mão, tendo visto maravilhas estranhas.

9 Pois como cavalos eles vagavam livremente, || E eles saltavam como cordeiros, || Louvando a ti, ó Eterno, que eras o seu libertador.

10 Pois eles ainda se lembraram das coisas que aconteceram no tempo da sua peregrinação, || Como em vez de produzir gado, a terra produziu piolhos, || E em vez de peixes, o rio vomitou uma multidão de rãs.

11 Mas depois, eles também viram uma nova espécie de pássaros, || Quando, levados pelo desejo, pediram iguarias luxuosas;

12 Pois, para confortá-los, codornizes subiram para eles do mar.

13 Os castigos vieram sobre os pecadores, || Não sem os sinais que foram dados de antemão pela força dos trovões; Pois eles sofreram justamente por sua própria maldade, || Pois o ódio que praticavam para com os hóspedes era realmente grave.

14 Pois enquanto os outros não recebiam os estrangeiros quando eles vinham até eles, || Os mitzrim faziam escravos dos hóspedes que eram seus benfeitores.

15 E não somente isso, mas Elohim visitará os homens de Sdom de outra maneira, || Já que eles receberam como inimigos aqueles que eram estrangeiros;

16 Considerando que estes primeiro acolheram com banquetes, || E então afligiram com trabalhos terríveis—Aqueles que já tinham compartilhado com eles os mesmos direitos.

17 E além disso, eles foram atingidos pela perda da visão, || Assim como aqueles outros nas portas do homem justo, || Quando, sendo cercados por uma escuridão escancarada, || Cada um deles procurava a passagem pela sua própria porta.

18 Pois assim como as notas de um alaúde variam o caráter do ritmo, || Assim também os elementos — Mudando sua ordem uns com os outros, continuando sempre em seu som, || Como pode ser claramente conjecturado pela visão das coisas que aconteceram.

19 Pois criaturas da terra seca foram transformadas em criaturas das águas, || E criaturas que nadam se moveram sobre a terra.

20 O fogo manteve o domínio de seu próprio poder na água, || E a água esqueceu sua natureza extingüível.

21 Pelo contrário, as chamas não consumiram a carne de criaturas perecíveis que andavam entre elas, || Nem derreteram os grãos de gelo de alimentos ambrosiais que eram aptos a derreter.

22 Pois em todas as coisas, ó Eterno, Tu magnificaste Teu povo, || E Tu os glorificaste e não os consideraste levianamente, || Estando ao lado deles em todo tempo e lugar.